

Douglas Eurico Cárcamo Carvalho

Pámela Reis

Rodrigo Diego da Silva

As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo

Trabalho para a matéria de
Novo Testamento do Professor Sidnei da
Faculdade Teológica Batista ABC

Faculdade Teológica Batista ABC

Abril/2007

Introdução

Quando falamos sobre as viagens missionárias de Paulo é impossível evitar questionamentos do tipo: Como pode evangelizar tanto em tão pouco tempo? Como conseguiu evangelizar os principais centros do império romano? Como pode um único homem revolucionar toda a sua época?

Paulo era um excelente mensageiro do Senhor, do qual podemos dizer “este lançou a mão no arado e não olhou para trás”. Por meio de suas viagens missionárias levou a mensagem do evangelho adiante, a qual foi propagada com grande eficácia através de sua vida. Edificando, corrigindo, exortando e abençoando.

Paulo era cidadão romano o que foi de grande valor, pois seu transito era livre, não precisava de nenhum passaporte especial para ir e vir. Desta forma teve mais liberdade, pelo menos no que diz respeito ao acesso as cidades romanas, para pregar o evangelho.

A Primeira Viagem Missionária

Enviados pela igreja de Antioquia, Paulo e Barnabé foram para as cidades da Galácia, na Ásia Menor onde as sinagogas judaicas naquelas cidades proporcionavam a Paulo a oportunidade de pregar o evangelho. Algumas vezes, porém, encontrou oposição até mesmo nas sinagogas.

Antioquia da Síria – O Início (At 13.1-3)

Como episódio da morte de Estevão muitos cristãos se viram constrangidos a deixar Jerusalém, muitos deles instalaram-se em Antioquia onde conseguiram fundar uma vigorosa, igreja esta, que com o passar do tempo se tornou o centro do avanço da igreja gentia, foi neste local onde pela primeira vez os discípulos foram chamados de cristãos.

Selêucia (At 13.4)

Cidade que estava a 26 km distante de Antioquia, na era apostólica desfrutava de grande autonomia política, situada na foz do Orontes, era uma das principais cidades da Síria. Esta cidade era dotada de um concorrido porto do Mediterrâneo de onde partiram navegando para Chipre, uma grande ilha ao sul da Turquia, fonte fornecedora de cobre e terra natal de Barnabé.

Salamina (At 13.5)

Localizada no extremo oriental de Chipre, foi lá que Paulo desembarcou, e passou a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Paulo não deixava de oferecer o evangelho primeiramente aos judeus (Rm 1.16).

Não eram poucas as sinagogas de Samalina, pois em Chipre Herodes possuía varias minas de cobre, nas quais empregava milhares de Judeus.

Pafos (At 13.6-12)

Atravessando a ilha de Chipre chegaram até a cidade de Pafos onde encontraram um certo judeu mágico, um falso profeta chamado Barjesus, que significa “Filho de Jesus”, mas não sugere qualquer relação com o nosso Senhor, uma vez que o nome Jesus ou Joshua era um nome comum na época. O fato é que este homem estava impedindo que Paulo levasse a palavra de Deus ao precônsul Sergio Paulo, todavia Paulo

fixando os olhos nele repreendeu-o e este veio a experimentar o quão pesada é a mão de Deus, assim Paulo teve acesso ao governador, que ouviu a palavra e creu (At 13.12).

Pafos era também um dos maiores santuários de Afrodite. Segundo a mitologia foi exatamente aí que ela saíra do mar. O culto a deusa era maçado por irrefreável libertinagem.

Perge (At 13.13)

Era a principal cidade da Panfília na Ásia Menor, situada na costa sul na moderna Turquia, foi aonde o jovem João Marcos veio a separar-se de Paulo e Barnabé, retornando a Jerusalém (At. 15.36-41).

Esta região tinha uma alta incidência de Malária, o que alguns acham ter sido ao espinho na carne de Paulo (2Co 12.7).

Antioquia da Pisídia (At 13.14-50)

Antioquia da Pisídia ficava na atual Turquia e não é a mesma Antioquia da Síria para onde Paulo foi enviado em (At 13.1). A pregação de Paulo na sinagoga desta cidade levou muitos a se converterem, conseguiu atingir toda a região divulgando a palavra de Deus.

Paulo sofreu muito em Antioquia da Pisídia, sendo inclusive expulso daquele território, pois os judeus ficaram com ciúmes ao ver uma multidão ansiosa para escutar a sua pregação. Em (2Tm 3.10-11) Paulo trás a memória de Timóteo essas perseguições e lutas que tinha passado.

Icônio (At 13.51-14.5)

Icônio estava situada no planalto da Licaônia bem no centro da Ásia Menor. Era muito importante por estar na rota que ligava três importantes localidades: Éfeso, Antioquia e o Eufrates.

Nesta cidade Paulo e Barnabé levaram com ousadia a palavra do Senhor chegando inclusive a dividir o povo: uns eram pelos judeus e outros eram pelos apóstolos, ao tomarem conhecimento de que os judeus estavam associados com as autoridades para os ultrajarem e matarem, eles fugiram para outra cidade.

Listra (At 14.6-19)

Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, parálítico desde o seu nascimento e Paulo fixando os olhos nele e vendo que tinha fé suficiente para ser curado, disse em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

O povo pagão que habitava naquela cidade, ao ver o milagre efetuado por Deus através da vida de Paulo, disseram que os deuses em formam de homens estavam entre eles, e passaram a chamar a Barnabé de Júpiter e a Paulo de Mercúrio.

Grande alvoroço aconteceu naquele tempo, pois o sacerdote do templo de Júpiter trazendo touros e grinaldas, queria sacrificá-los a Paulo e Barnabé, que ouvindo isto rasgaram as suas vestes em sinal de horror em face da blasfêmia que estava prestes a ser praticada, e mesmo exortando ao povo foi com dificuldade que impediram os sacrifícios.

O povo desta cidade induzido pelos judeus de Antioquia da Pisídia e Icônio apedrejaram a Paulo, que foi arrastado para fora da cidade e tido como morto.

Derbe (At 14.20)

No dia seguinte após o seu apedrejamento em Listra, Paulo e Barnabé partiram para Derbe, onde tendo anunciado o evangelho fizeram muitos discípulos. Gaio, companheiro do apóstolo era natural de Derbe (At 20.4).

Listra, Icônio e Antioquia (At 14.21-23)

Com o objetivo e fortalecer, exortar a permanecer na fé, animar e organizar as congregações que haviam sido formadas, eles voltaram às cidades em que entes já haviam passado. Regressando pela mesma rota, os apóstolos Paulo e Barnabé iam, em cada uma das cidades, consolando e animando os novos crentes.

Vemos aqui a perseverança dos missionários, voltando a cidades em que foram mal tratados e cuidando das igrejas até que elas amadureçam.

Perge (At 14.24-25)

Em Perge pela segunda vez, agora retornando, também anunciaram mais uma vez a palavra, possivelmente com os mesmos propósitos da segunda passagem por Listra, Icônio e Antioquia.

Atália (At 14.25)

Nesta cidade portuária da Panfília, localizada ao sul da Ásia Menor, Paulo e Barnabé regressaram para Antioquia da Síria, cuja igreja os comissionara para a grande cruzada missionária. Em Antioquia da Síria, Paulo e Barnabé relataram quão grandes coisas o Senhor tinha operado por meio deles e como abrira aos gentios a porta da fé.

A Segunda Viagem Missionária.

Partindo de Jerusalém, Paulo levou Silas consigo para visitar novamente as igrejas da Galácia. O jovem Timóteo juntou-se a eles em Listra. Juntos foram para Macedônia e Acaia, atual Grécia. Nessa viagem o carcereiro de Filipos foi salvo, os cristãos de Beréia examinavam diariamente as escrituras, Paulo pregou no Areópago em Atenas e então se estabeleceu em Corinto por um ano e meio.

Antioquia da Síria – O Início (At 15)

Logo após o Concílio Apostólico de Jerusalém, agora com as resoluções tomadas pelos apóstolos e anciãos acerca da postura dos gentios diante da Lei Mosaica, Paulo inicia a segunda viagem missionária levando consigo Silas que na igreja e Antioquia se fazia notável entre os irmãos.

Tarso (At 15.40-41)

Cidade principal da Cilícia, na Ásia Menor, Tarso era a terra natal de Paulo, era tão procurada quanto a Atenas e Alexandria.

Paulo dá início a sua segunda viagem missionária, agora por terra, rumo norte atravessando os portões da Síria e Cilícia até o sul da Galácia.

Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia (At 16.1-5)

Une-se ao apóstolo o jovem Timóteo que, na Igreja Primitiva, se tornaria notável por seu ministério e por suas afeições por Paulo.

Frigia, Mísia e Trôade (At 16.6-8)

E, percorrendo a região frígio-galata, tendo sido impelidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

Em Trôade, Paulo teve a visão de um varão macedônico que dizia: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

Samotrácia (At 16.11)

Pequena ilha situada a noroeste do Mar Egeu. Aqui ancorou o navio de Paulo durante a segunda viagem missionária.

Neápolis (At 16.11)

Um dia após ter saído de Samotrácia, Paulo seguiu viagem a Neápolis, cidade portuária localizada nas proximidades de Filipos. Este foi o primeiro lugar da Europa a ser visitado por Paulo e seus companheiros. Aqui chegou o apóstolo atendendo a um chamado especial de Deus, a visão de Trôade.

Filipos (At 16.12-40)

As primeiras pessoas a receberem a mensagem do evangelho nesta cidade foram Lídia, vendedora de púrpura, e o carcereiro que cuidava da prisão onde Paulo fora colocado junto com Silas após ter expulsado um espírito de adivinhação de uma jovem que dava muito lucro aos seus senhores, pitonisa era o título usado entre os judeus.

Filipos era uma cidade macedônica cujo nome foi dado em homenagem ao rei Filipe, pai de Alexandre Magno. Em 350 a.C., Filipe reedificou-a, tornando-a uma das mais aprazíveis cidades do mundo antigo.

Anfípolis (At 17.1)

Paulo fez uma breve passagem por Anfípolis, pois estava a caminho de Tessalônica. Anfípolis estava distante cerca de 55 km de Filipos, era um importante centro produtor de azeite, figos e madeiras.

Apolônia (At. 17.1)

Cidade macedônica também percorrida por Paulo quando estava a caminho de Tessalônica. Apolônia ficava a 50 km de Anfípolis.

Tessalônica (At 17.1-9)

Paulo esteve em Tessalônica e durante 3 sábados ensinou na sinagoga, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo Jesus, que eu vos anuncio. Alguns deles aceitaram a palavra e se uniram a Paulo e Silas.

Os judeus movidos de inveja ajuntaram alguns homens maus e procuravam trazê-los para o meio do povo, porém não os encontrando trouxeram Jasom que os havia hospedado.

Tessalônica estava a 60 km de Apolônia, capital e principal metrópole da província de Macedônia.

Beréia (At 17.10-14)

Assim que chegou a Beréia, Paulo como de costume foi à sinagoga, onde percebeu que os judeus desta cidade eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois não tinham as mentes fechadas, de bom grado receberam a palavra. E também não eram ingênuos, examinavam a cada dia as escrituras.

Muitos se converteram, mas logo os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá e excitaram as multidões. Então os irmãos promoveram a partida de Paulo para os lados do mar, porém Silas e Timóteo continuaram ali por algum tempo.

Atenas (At 17.15-34)

Assim que Paulo chegou a Atenas mandou recado a Timóteo e a Silas para que viessem ter com ele. Enquanto esperava começou a observar a cidade e procurar meios para levar a palavra de Deus adiante.

Durante sua estada em Atenas proferiu o apóstolo Paulo um memorável discurso no Areópago perante os filósofos, epicureus e estóicos. Atenas era uma cidade inquiridora, filosófica e ciosa de sua tradição cultural. Ao mesmo tempo os atenienses eram muito religiosos e tinham até um altar AO DEUS DESCONHECIDO, que serviu para Paulo de “ponto de contato” para pregar o evangelho.

Corinto (At 18.1-18)

Ao chegar a Corinto, Paulo encontrou um judeu chamado Áquila, natural de Ponto, recentemente chegado a Itália com Priscila sua mulher. Ambos tinham o mesmo ofício, fazer tendas, por isso Paulo passou a morar com eles, e todos os sábados discorriam nas sinagogas, persuadindo tanto judeus como gregos.

Quando Silas e Timóteo desceram a Macedônia, Paulo se entregou totalmente a palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. Muitos dentre os coríntios criam e eram batizados. Paulo teve mais uma visão onde o Senhor lhe disse para continuar pregando. E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Éfeso (At 18.19-21)

Capital da província romana da Ásia, achava-se localizada nas margens do Mar Egeu. Era uma das três maiores cidades do litoral leste do Mediterrâneo.

Paulo permaneceu ali por pouco tempo, mesmo tendo sido solicitado que ficasse entre eles por mais tempo. Despedindo-se disse: Se Deus quiser voltarei para vós outros.

Cesaréia (At 18.22-23)

Aí desembarcou o apóstolo quando retornara de sua segunda viagem missionária, logo subiu a Jerusalém, saudando a igreja. Dando início a sua terceira viagem missionária.

A Terceira Viagem Missionária.

Paulo visitou as igrejas da Galácia pela terceira vez e, então, permaneceu em Éfeso por mais dois anos. Paulo viajou novamente para Macedônia e Acaia (Grécia), permanecendo ali três meses. Retornou a Ásia, indo pela Macedônia.

Nessa terceira viagem, Paulo escreveu 1Coríntios em Éfeso, 2Coríntios na Macedônia e a Epístola aos Romanos em Corinto.

Antioquia da Síria – O Início (At 18.22)

Como das duas vezes anteriores o apóstolo chega a igreja em Antioquia da Síria, passa ali algum tempo e parte novamente para sua viagem missionária. Não é sem razão que esta igreja é conhecida como missionária por excelência.

Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia (At 18.23)

O apóstolo novamente visita as igrejas a fim de fortalecê-las no Senhor, e confirmar os novos crentes na Palavra.

Vemos mais uma vez o papel do missionário edificando na palavra de Deus as igrejas que outrora haviam sido implantadas.

Éfeso (At 19)

Em Éfeso, encontra Paulo doze varões que, embora conhecessem o batismo de João, ignoravam certas verdades básicas como, por exemplo, o Espírito Santo. Paulo doutrinou-os e orou por eles, e todos foram cheios do Espírito Santo, falaram novas línguas e profetizaram.

Um episódio interessante ocorreu em Éfeso, os sete filhos de Ceva, ao tentarem expulsar um espírito maligno em nome do “Jesus a quem Paulo prega”, foram feridos e desnudos pelo possesso. O julgamento que caiu sobre os falsos exorcistas criou temor reverente entre simpatizantes e crentes.

Macedônia (At 20.1-2)

Deixando Éfeso, Paulo seguiu para Macedônia, onde consolou as igrejas de Cristo, confirmando cada ovelha na palavra de Deus.

A Macedônia estava localizada na região montanhosa da península balcânica. No ano 148 a.C., o país foi convertido em província romana.

Grécia (At 20.2)

Durante sua terceira viagem missionária, Paulo esteve na Grécia para reavivar a evangelização do país. O trabalho de evangelização da Grécia foi bastante facilitado em virtude de o grego ser a língua franca daquela época.

Filipos (At 20.3-5)

Aqui o apóstolo fica apenas alguns dias até embarcar para Trôade.

Trôade (At 20.6-12)

Em Trôade ao prolongar um discurso, o jovem Êutico que estava assentado no terceiro andar, tomado de muito sono, provavelmente ocasionado pela fumaça das tochas que estavam acesas com óleo, adormeceu e caiu, porém Paulo abraçando-o, disse Não vos perturbeis que a vida nele está.

Assôs, Mitilene, Quios, Samos (At 20.13-15)

Ir por terra era mais rápido, Paulo quis ficar por mais um dia, ou dois, provavelmente para se certificar da saúde de Êutico. Logo estavam juntos e seguiram viagem passando por Mitilene, Quios e Samos chegaram a Mileto.

Mileto (At 20.15-38)

Em Mileto, Paulo reuniu os presbíteros e anciãos de Éfeso, e fez um comovente discurso onde disse estar indo para Jerusalém e o Espírito Santo lhe assegurava que lá encontraria ele tribulações e cadeias. O que mais chocou a todos foi o fato de o apóstolo Paulo afirmar que eles não veriam mais o seu rosto.

Cós, Rodes (At 21.1)

A caminho de Pátara, Paulo passou por Cós e por Rodes.

Pátara (At 21.1)

Localizada na costa da Lícia a 64 km ao ocidente de Mira, Pátara possuía um porto onde o apóstolo Paulo quando se dirigia a Jerusalém no final de sua terceira viagem missionária.

Tiro (At 21.3-6)

Encontrando os discípulos permaneceu lá por sete dias, e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse para Jerusalém. Passados àqueles dias prosseguiram viagem, cada um com sua família, e após orarem de joelhos na praia despediram-se.

Ptolemaida (At 21.7)

A caminho de Cesaréia, Paulo passou por Ptolemaida e ficou lá por um dia, onde teve a oportunidade de saudar aos irmãos.

Cesaréia (At 21.8-14)

Nesta cidade Paulo ficou hospedado na casa de Filipe, o evangelista, por algum tempo, foi quando desceu o profeta Ágabo da Judéia, e declarou tudo que haveria de suceder a Paulo em Jerusalém.

Paulo, porém respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Paulo então segue viagem para Jerusalém e finaliza assim a sua terceira viagem missionária.

A Quarta Viagem.

Em Jerusalém, após a sua terceira viagem missionária, Paulo discutiu com os judeus que o acusavam de profanar o templo (At 21.26-34). Ele foi posto sob custódia romana em Cesaréia durante dois anos, mas, depois de apelar para César, foi enviado por navio a Roma. Depois de deixar a ilha de Creta, os companheiros de Paulo naufragaram em Malta devido a uma forte tempestade. Três meses depois ele finalmente chegou a cidade imperial.

A maioria dos estudiosos não considera a viagem de Paulo a Roma um empreendimento missionário. Outros, porém, encaram essa peregrinação do apóstolo como a sua quarta viagem evangelizadora.

Cesaréia – O Início (At 27.1-2)

No porto de Cesaréia o apóstolo, juntamente com outros prisioneiros, embarca com destino a Roma, onde será julgado pela principal corte do império.

Sidom (At 27.3)

Chegando no dia seguinte a Sidom, Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

Mirra (At 27.5-7)

Nesta cidade o centurião encontrando um navio de Alexandria que estava de partida para Itália, fez com que os presos embarcassem nele. Navegando vagorosamente chegaram em frente a cidade de Cnido, como o vento era contrário não puderam continuar por aquela rota. Passaram pelo cabo de Salmona da ilha de Creta e seguiram viagem pelo lado sul daquela ilha, o qual é protegido dos ventos.

Bons Portos (At 27.8-44)

Perto da cidade de Laséia, Bons Portos era uma baía aberta para o mar e mal protegida, ficava na costa meridional de Creta, onde o navio que levava Paulo a Roma se viu obrigado a ancorar.

Malta (At 28.1-11)

Ilha do Mediterrâneo, localizada ao sul da Sicília, onde se deu o naufrágio do navio que levava o apóstolo Paulo a Roma. Os habitantes de Malta, por não serem romanos, nem gregos, eram tidos por bárbaros, mas sua generosidade achava-se acima de qualquer nobreza.

Paulo usado por Deus naquela ilha operou diversos milagres, inclusive no pai do principal da ilha, Públio.

Siracusa (At 28.12)

Após embarcar em um navio alexandrino que invernava na ilha de Malta, Paulo chegou a Siracusa, um porto importante na costa ocidental da Sicília, onde ficou por três dias.

Régio (At 28.13)

Porto na costa italiana no estreito de Messina, neste local o navio que levava Paulo permaneceu três dias até que viessem os ventos favoráveis.

Puteóli (At 28.13-15)

Paulo encontra nesta cidade com alguns irmãos, com quem ficou por sete dias e em seguida dirigiu-se a Roma.

Roma (At 28.15-31)

Paulo escrevera sua carta a igreja de Roma uns três anos antes. Conhecidos e convertidos de Paulo também chegaram antes dele (Rm 16). Inclusive em Roma o princípio de Paulo de evangelizar primeiramente os Judeus não mudou.

Em Roma, Paulo esteve preso por dois anos, morando numa casa que alugara. Durante esse período, conforme o costume romano, Paulo esteve permanentemente algemado ao soldado que o vigiava. Embora preso, jamais deixou de anunciar livremente o evangelho.

Em Roma foi o apóstolo executado devido as suas atividades missionárias e evangelísticas.

Fonte: Geografia Bíblica;
Bíblia de estudos Plenitude;
Bíblia de estudos Shedd.